



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Hipertensão Arterial Sistêmica Na Criança: Revisão Da Literatura De Estudos Brasileiros

Autores: LUCIANA EMERICK (UFSJ); PRISCILA DA SILVA HELENO (UFSJ); NICOLE PARDINI DE SOUSA MOURÃO (UFSJ); ISABELA RAMOS SANTOS (UFSJ); ANA SOPHIA TORRES DE OLIVEIRA (UFSJ); DIEGO SANTANA PEREIRA (UFSJ); JOEL ALVES LAMOUNIER (UFSJ)

Resumo: Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por 45,9% da carga de doenças no mundo. Nesse grupo inclui-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) com elevada prevalência na população brasileira. No Brasil, a HAS configura-se como importante problema de saúde pública e que pode ter origens na infância ou adolescência. Objetivo: realizar levantamento bibliográfico em estudos brasileiros sobre prevalência de hipertensão arterial na criança. Metodologia: para busca de artigos foi utilizado o software EndNote e base de dados PubMed com os seguintes descritores: blood pressure, hypertension, Brazil. Refinou-se a pesquisa com os descritores prevalence e children. O período de busca compreendeu artigos publicados entre 1990 a 2013, língua inglesa e português. Destes, foram selecionados os que abordavam prevalência de HAS em crianças. Resultados: na primeira etapa da pesquisa foram identificados 1851 artigos. Posteriormente, utilizando os descritores prevalence e children como filtros obteve-se 53 estudos nacionais para leitura. A prevalência de hipertensão arterial infantil variou de 2% a 17%. Essa ampla variação pode ser devido a diferentes metodologias empregadas nos estudos como: critérios de normalidade adotados para valores de pressão arterial, faixa etária, número de medidas por visita clínica e tempo de acompanhamento dos pacientes. Os estudos baseados em visita única apresentam as taxas mais elevadas de prevalência. Conclusão: estudos nacionais de hipertensão arterial na infância de base populacional são escassos. Diante das prevalências encontradas, o reconhecimento da HAS na infância é fundamental para prevenção de várias complicações cardiovasculares, neurológicas e renais. O Pediatra tem papel fundamental no diagnóstico precoce e adequado controle da doença pelo impacto positivo na sobrevivência dos pacientes e nos custos em saúde.